

## Dimensões múltiplas do desenvolvimento social

### Multiple dimensions of social development

Luciene Rodrigues\*

A Revista Unimontes Científica em seu sétimo número traz á comunidade científica o Dossiê *Dimensões Múltiplas do Desenvolvimento Social* com importantes subsídios para discussões e avaliações na tentativa de apreender a realidade social em suas múltiplas dimensões. Não se pretende, com isso, substituir o trabalho que as diversas disciplinas sociais e humanas realizam e sim completá-lo e enriquecê-lo.

O tema Desenvolvimento assumiu destaque no debate do pós-guerra no auge das políticas keynesianas e desenvolvimentistas. Esquecido pela academia e pelo Estado durante os anos oitenta e noventa, volta à cena do debate acadêmico e político com contribuições das Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Antropologia, Geografia, entre outras áreas, com distintas qualificações: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local integrado, ecodesenvolvimento, desenvolvimento regional, urbano, rural e, mais recentemente, desenvolvimento social. Contribui para isso os aportes teóricos acerca da importância do capital social nos processos de desenvolvimento, da economia social, em particular a economia solidária.

Marco importante para a volta do tema do Desenvolvimento ao centro das discussões foi o premio Nobel dado ao economista Amartya Sen, numa

obra em que define desenvolvimento como ampliação das liberdades instrumentais e substantivas. A liberdade seria o meio e o fim do desenvolvimento. Este requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência de Estados repressivos.

Antes mesmo do trabalho de Sen, deve ser dado crédito ao cientista social brasileiro Celso Furtado, que nos anos oitenta, quando o tema saía dos manuais, tratava de muitas das questões abordadas por Amartya Sen posteriormente. Para Furtado as sociedades são desenvolvidas na medida em que se logra às pessoas satisfazerem suas necessidades e renovar suas aspirações. Em diversas de suas obras como no livro *Pequena Introdução ao Desenvolvimento: enfoque interdisciplinar* Furtado dizia que não basta o crescimento econômico se este não vier acompanhado de mudanças nas condições de vida da população, no atendimento das necessidades instrumentais e substantivas. Celso Furtado tenha sido talvez o maior crítico brasileiro à idéia de que os países hoje subdesenvolvidos alcancem o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, deixou grande legado propositivo na área do desenvolvimento nacional e regional.

---

\* Profa. Dra. do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Social da Unimontes e do Departamento de Economia.  
E-mail [rluciene@unb.br](mailto:rluciene@unb.br)

De modo semelhante, o antropólogo Carlos Rodrigues Brandão assevera que durante décadas do século XX povos e governos competiram motivados por palavras como “progresso” e “desenvolvimento”. E progredir e desenvolver se tornou, mais do que nunca, a bandeira e a meta de todos os governos. Ele pondera que estas são metas em parte necessárias e verdadeiras, de que não podemos viver como seres humanos sem aspirar sermos mais do que somos, e sem termos diante de nós o desejo de conquistarmos o que existe de conhecido e de desconhecido à nossa frente, como um desafio. José Eli da Veiga em seu livro *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI* afirma que consiste em miopia reduzir o desenvolvimento ao crescimento econômico. Todos estes autores consideram crescimento econômico um dos aspectos, condição necessária, mas não suficiente. É de longa data que tenho escrito que a resolução dos problemas econômicos dos grupos da base da pirâmide social e a melhoria dos indicadores sociais é aspecto relevante no processo de desenvolvimento e que o desenvolvimento social é a grande dívida da SUDENE para com a sociedade nordestina.

No ano de 2004 dois importantes eventos para a aglutinação de idéias e políticas na área do desenvolvimento social: a criação do Ministério do Desenvolvimento Social, no Governo Federal e o início do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social *stricto-sensu* na Universidade Estadual de Montes Claros.

A criação do Ministério ocorreu diante da necessidade de políticas inclusivas e de aglutinação de esforços em reação às conseqüências sociais danosas da adoção de políticas neoliberais pelo Estado brasileiro. Neste contexto, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) é responsável pelas políticas nacionais de desenvolvimento social, segurança alimentar e nutricional, assistência social e renda de cidadania no país. O estabelecimento de políticas sociais é decorrência da Constituição de 1988 que estabeleceu o princípio de seguridade social em um tripé formado pela assistência social, saúde e previdência social. Tra-

ditionalmente no Brasil, o sistema de proteção social foi organizado com base no conceito de seguro, no qual cada benefício decorre de contribuição prévia do cidadão. A partir de 1988, entra em cena a política de proteção de base não contributiva, consubstanciada na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 1993.

A Universidade estadual de Montes Claros foi pioneira ao iniciar, em 2004, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Naquele mesmo ano, promoveu o I Fórum de Desenvolvimento Social com a presença de pesquisadores de diversos Centros Universitários do país no intuito de discutir o conceito. A perspectiva social elege as condições de vida como ponto fundamental do desenvolvimento, prioriza a irradiação social do desenvolvimento, levando em consideração as referências à estrutura, composição do produto, padrão de distribuição de renda, inclusão social. Abarca, pois as esferas econômicas, culturais, políticas, ambientais entre outras.

Os artigos deste Dossiê certamente não pretendem esgotar a análise das interconexões e interações das múltiplas dimensões da realidade social. A importância dele é iniciar o debate, a brecha para a produção científica na área, respeitando o conhecimento de cada disciplina e ao mesmo tempo abrir o diálogo entre elas. O Dossiê traz à cena a discussão sobre a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento, inclusão dos subalternos, rede de proteção social, questão da transição demográfica e política social, equipamento social e infra-estrutura econômica. O enfoque principal é contribuir para valorizar as relações comunitárias, em suas dimensões familiar, ética, cultural e produtiva. Potencializar o capital social das comunidades, para que elas próprias sejam artífices de sua emancipação social e econômica.

Acreditamos que o desenvolvimento das ciências no século XXI eclode na necessidade de abordagens que levem em consideração a complexidade e a interdisciplinaridade na busca de compreensão dos fenômenos estudados. O tema do desenvolvimento social insere-se neste contexto.